

REVISTA

GEO
UERJ

REVISTA
GEO
UERJ

ISSN 1981-9021 | n. 47 (2025)

Janeiro-Junho de 2025

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR

Todos os textos publicados na Geo UERJ são de acesso aberto distribuídos sob os termos da Licença Creative Commons BY-NC-SA 4.0, que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença. ISSN 1981-9021 | n. 47 (2025)

EDITORIAL

Novos rumos e desafios para os periódicos científicos no Brasil

Os editores

O quadriênio final do sistema de avaliação da pós-graduação brasileira, correspondente ao período de 2021 a 2024, foi marcado pela descontinuação do Qualis-Periódicos — sistema de classificação de periódicos científicos instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos anos 2000. O Qualis avaliava a qualidade dos periódicos nacionais a partir de critérios construídos em diálogo com a comunidade acadêmica, tais como a qualidade dos artigos publicados, regularidade de publicação, composição do corpo editorial, diversidade de autoria, indexação em bases relevantes e impacto em termos de citações. A partir desses parâmetros, os periódicos eram categorizados em estratos que, no último ciclo avaliativo, variavam de A1 (o mais elevado, como o caso da revista *GeoUERJ*) a B4 (nível inferior).

O sistema teve papel central na avaliação da produção científica dos docentes e discentes da pós-graduação, sendo um dos principais critérios de análise dos programas *stricto sensu*. Ademais, o Qualis influenciava diretamente a escolha dos pesquisadores quanto ao local de submissão de seus trabalhos. Contudo, a partir de meados de 2024, a CAPES iniciou oficialmente o processo de descontinuidade desse modelo. Em outubro do mesmo ano, durante reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior, foi apresentada a nova proposta de avaliação da produção científica nacional, com uma mudança paradigmática: a análise passará a se concentrar nos artigos individualmente, em vez de nos periódicos como um todo. Na prática, isso significa que artigos de uma mesma edição podem receber avaliações diferenciadas.

A nova metodologia da CAPES baseia-se em três eixos principais. O primeiro consiste na análise bibliométrica do periódico em que o artigo foi publicado, com indicadores definidos por cada área do conhecimento. No caso da Geografia, foi

adotado o índice H5, que mede a produtividade e o impacto de publicações com base no número de artigos e citações acumuladas nos últimos cinco anos.

O segundo eixo contempla uma análise quantitativa e qualitativa da difusão dos artigos e dos periódicos. Do ponto de vista quantitativo, avaliam-se citações, acessos, downloads, e menções em redes sociais e outros meios digitais. Qualitativamente, são valorizados periódicos de acesso aberto com reconhecida relevância nacional, bem como aqueles indexados em bases consolidadas, como Scielo, Scopus, Latindex e Web of Science. A partir desses dois eixos, os periódicos serão classificados em estratos que vão de A1 a A8, além da categoria C, para aqueles que não atendem aos critérios estabelecidos ou que não seguem boas práticas editoriais.

O terceiro eixo diz respeito à avaliação qualitativa do próprio artigo, levando em conta sua contribuição teórica, metodológica e empírica para o avanço da área. Essa análise será realizada apenas para os artigos destacados pelos programas de pós-graduação ao final de cada quadriênio, sendo atribuídas as classificações: muito bom, bom, regular, fraco ou insuficiente.

O novo modelo apresenta avanços importantes, como a valorização de revistas de acesso aberto — predominantes na Geografia brasileira — e o reconhecimento da relevância dos periódicos nacionais, geralmente mantidos com recursos limitados e por meio do esforço coletivo da comunidade científica. Destaca-se ainda a decisão de excluir da avaliação as chamadas revistas predatórias, que não observam padrões editoriais adequados.

No entanto, o corpo editorial da *GeoUERJ* manifesta preocupações legítimas em relação às implicações dessas mudanças. A primeira delas refere-se à implementação repentina do novo modelo, o que compromete a adaptação das políticas editoriais das revistas, especialmente no que tange ao fluxo de submissão e avaliação de artigos ao longo do quadriênio. A segunda preocupação recai sobre

a viabilidade de realizar uma avaliação individualizada dos artigos, considerando o expressivo volume de produção científica na área de Geografia. Com cerca de 80

programas de pós-graduação atuantes no país, muitos dos quais com periódicos próprios, o desafio de operacionalizar essa análise é considerável.

Essa apreensão é compartilhada por entidades científicas, como a Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB), que publicou o manifesto “Ética e Desafios Editoriais da Publicação Científica de Geografia no Brasil”. Embora o documento reforce práticas já adotadas por diversas revistas de referência na área, sua divulgação é relevante para o fortalecimento de princípios éticos e editoriais.

Em meio a essas transformações, a *GeoUERJ* reafirma seu compromisso com a promoção da ciência geográfica de qualidade, valorizando a diversidade de abordagens temáticas e metodológicas. Com 28 anos de trajetória ininterrupta, a revista inaugura uma nova fase com um projeto gráfico renovado, que busca aliar agilidade editorial a um apelo estético que convida à leitura e à apreciação dos artigos reunidos em seu 47º número.

Uma boa leitura!